

Sr. Presidente da Assembleia e Sr. Presidente da Câmara, senhores vereadores e senhoras vereadoras, senhores deputados e senhoras deputadas, demais presentes, aqui e online.

Foi há exatamente 50 anos que o nosso país deixou de viver no passado e que começou a caminhar em direção à liberdade, ao progresso, justiça e igualdade social.

Há 50 anos e um dia atrás, a fome e a pobreza eram endêmicas tal como o analfabetismo e a mortalidade infantil. Não existia a Escola Pública. Não existia o Estado Social. Não existia a liberdade de expressão ou de associação. Não existia o Estado de Direito.

A revolução do 25 de Abril rompeu esta mordaza do fascismo e abriu o caminho para o futuro.

Os presos políticos foram libertados, a PIDE foi extinta, a censura que escondia a corrupção e a miséria, foi abolida. Acabou-se com a guerra colonial onde morreram ou ficaram feridos milhares de jovens portugueses e africanos. Os partidos políticos, os sindicatos e as Comissões de Trabalhadores passaram a existir.

Abril ampliou os direitos de cidadania, implantou a democracia e inaugurou o Estado Social. Com Abril conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e consagrou-se o direito à habitação. Terminou-se com a guerra e o colonialismo português. A Constituição da República consagrou as liberdades e os direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário

Mas o 25 de Abril teve também uma dimensão internacional.

Deu um forte contributo para a democratização doutros países, como a Espanha, então oprimida pela ditadura franquista, ou a Grécia dominada por militares da extrema-direita. Também não nos esqueçamos que as justas lutas de libertação dos povos das ex-colónias foram um dos principais motores da revolução de Abril.

A revolução trouxe-lhes a ele e a nós a liberdade.

Abril representa por isso a solidariedade internacionalista, a paz e a autodeterminação dos povos. Afirmar Abril nos seu quinquagésimo aniversário é demonstrar solidariedade com o povo palestino e fazer a condenação intransigente contra o massacre que está acontecer em Gaza.

Estes crimes de guerra são cometidos pelo governo de extrema-direita, liderado pelo primeiro-ministro corrupto Benjamin Netanyahu. Governo esse que pôs em marcha uma punição coletiva contra todo o povo da Palestina com o objetivo declarado de ocupar definitivamente a Faixa de Gaza e expulsar de lá a sua população.

Defender Abril é recusar a escala da guerra alimentada pelos imperialismos de geografia variada e pela corrida militarista e ao armamento que está em curso. Defender Abril é afirmar o dialogo multilateral pela paz e pelo direito de autodeterminação dos povos.

Sr. Presidente

No entanto, as conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução de Abril não são irreversíveis e por isso devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, contra as desigualdades e as discriminações. Manter vivo o espírito de Abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

Não há verdadeira liberdade ou democracia quando a desigualdade e a exploração afetam ainda tanta gente no nosso país, privando-a de direitos básicos conquistados pela revolução de Abril.

A perda de poder de compra, o desemprego e a precariedade no trabalho são ataques aos direitos de quem trabalha e são obstáculos materiais à liberdade. A cada posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo. Um salário deve corresponder uma vida digna.

A degradação e privatização dos Serviços Públicos diminuem o campo da liberdade individual e coletiva ao colocar direitos e garantias à merce das vontades do mercado. É preciso mais resposta pública para a habitação. O SNS precisa de mais financiamento, de fixar profissionais e de aumentar valências. E a Escola Pública tem de valorizar todos os seus profissionais e constituir-se como espaço de cidadania plena.

As discriminações diversas e persistentes promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos. A prática destes atos é um obstáculo à democracia e à liberdade individual reduzindo a cidadania daqueles que são excluídos. A diversidade da sociedade portuguesa deve ser reconhecida, acolhida e respeitada.

Sr. Presidente

O projeto emancipador iniciado pelo 25 de Abril de 1974 deve continuar a ser a matriz sobre a qual construímos a nossa vida coletiva, alicerçado em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade.

Abril é ainda um projeto em construção que exige comprometimento e vigilância contra aqueles que agora querem fazer o país recuar para 24 de Abril de 1974. 50 anos depois daquela manhã libertadora, não podemos resignar-nos ou aceitar o que ainda está por cumprir de Abril.

Agora mais do que nunca, é tempo dos trabalhadores, dos jovens e o povo e do poder político democrático lutarem pela igualdade, pelo aprofundamento da democracia e dos direitos para todas e todos. Para alcançarmos um mundo novo como o que sonhamos há 50 anos. O 25 de Abril assim o exige!

Viva o 25 de Abril! Fascismo nunca mais.